

ATA SOBRE A “PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO PARA A PESQUISA DE ESTOQUES – 1ª VERSÃO”

Elaborada por Julio Cesar Perruso

O Sr. Julio Cesar Perruso, Gerente de Planejamento, Análise e Disseminação da COAGRO/IBGE, iniciou a apresentação da “Proposta de Reformulação para a Pesquisa de Estoques”, chamando a atenção de todos para o fato deste estudo estar na 1ª versão, devendo, portanto, ser ampliado e aprofundado. Em seguida, fez um breve histórico sobre a investigação de estoques no IBGE, e lembrou que a intenção de reformular o inquérito consta no último Planejamento Estratégico realizado pela Diretoria de Pesquisas. A seguir, o palestrante explanou sobre a relevância e clareza da finalidade da Pesquisa de Estoques. Colocou que o inquérito tem aspectos estrutural e conjuntural, sendo que este último pode ser melhorado significativamente. Então, falou sobre os diversos usuários do inquérito e sobre a sua importância em vários âmbitos. Em seguida, o Sr. Julio discorreu sobre o método de coleta atual e algumas desvantagens inerentes. Deu ênfase à periodicidade semestral, que não atende bem ao aspecto conjuntural. Assinalou também diversas nuances da metodologia e explicou como ocorre a atualização cadastral. Na sequência, abordou questões de conteúdo e conceitos da Pesquisa, apontando os produtos que são investigados quanto à estocagem. Logo depois, o palestrante passou a falar sobre propostas de alteração, embora algumas ainda em caráter preliminar, podendo ser ajustadas mais à frente. Citou o documento “Estratégia global para o melhoramento das estatísticas agropecuárias e rurais”, da ONU, que aponta como prioridade a reformulação/modernização das pesquisas sobre estocagem no mundo. Em seguida, apontou que uma proposta de alteração é sobre a periodicidade semestral do inquérito, que deverá ser trimestral, de modo a captar melhor aspectos conjunturais sobre estoques armazenados (as novas datas de referência propostas são 31/03 e 30/09, mantendo-se as outras duas antigas, de 30/06 e 31/12). Salientou que o método de coleta em si precisa ser alterado, de maneira a reduzir o tempo entre a coleta e a divulgação. Assinalou que o CatiGen, um sistema informatizado de agendamento e entrevista por telefone, é promissor. No entanto, o CatiGen não seria um método único de coleta, já que na agropecuária ocorre uma grande diversidade de perfis quanto aos

informantes. Em seguida, o palestrante apontou a questão da abrangência e nível de divulgação. Após algumas argumentações, colocou que a abrangência nacional é ponto pacífico e propôs divulgação em nível nacional, de grandes regiões e de unidades da federação. Quanto ao universo investigado e metodologia, o Sr. Julio apresentou alguns estudos e comparações. Concluiu que o universo investigado pela Pesquisa de Estoques continua representativo da realidade nacional. A seguir, o palestrante disse que será muito importante, criar as condições necessárias para que a atualização cadastral tenha um padrão uniforme pelo País, integrando o cadastro da Pesquisa de Estoques ao CEMPRE (Cadastro Central de Empresas), no que for possível. Então, o Sr. Julio propôs a elevação do corte de investigação da categoria “estabelecimentos comerciais, industriais e de serviço”, a princípio, a partir de 1000 m³ ou 1000 toneladas (isto será melhor estudado mais adiante). Além disso, ele propôs excluir os supermercados do inquérito. Na sequência, abordou-se a questão de conteúdos e conceitos. O palestrante apresentou alguns estudos e argumentos, propondo que se passe a investigar uma nova variável, denominada “outros grãos”. Também expôs que será relevante pesquisar café por espécie, da seguinte forma: café canefora (em grão) e café arábica (em grão). O café (em coco) não há necessidade de dividi-lo por espécie. Por fim, o palestrante relatou que será importante acrescentar perguntas sobre perdas, durante o período de estocagem. Então, passou-se às perguntas e colocações dos participantes do evento. O Sr. Aroldo Antônio de Oliveira Neto (CONAB) assinalou a relevância do assunto, em termos globais. Sugeriu envolver outras instituições na discussão, de forma a definir melhor, para cada produto, um perfil de pesquisa conforme a particularidade de cada espécie cultivada. Em seguida, o representante da CONAB colocou que a categoria supermercados ainda deveria ser investigada, em face do modelo concentrador do nosso varejo, lembrando ainda algumas crises de abastecimento ocorridas anos atrás, como no caso do feijão. Também chamou atenção para a questão da armazenagem de algodão, carnes, etanol, biocombustíveis, que precisam ser abordados. Então, informou que a CONAB tem um convênio com a EMBRAPA para estudar perdas pós-colheita. Quanto às perdas durante a estocagem, o Sr. Aroldo comentou que a CONAB tem 20 anos de estudos sobre isso, podendo-se fazer índices para o quadro de suprimentos. Em seguida, o palestrante disse que as colocações do Sr. Aroldo são relevantes, mas assinalou que a investigação de etanol e biocombustíveis fogem ao escopo da COAGRO,

que tem por objetivo o acompanhamento de produtos primários. O Sr. Humberto Silva Augusto (IBGE/Minas Gerais) pediu a palavra, e sugeriu que o corte para investigação de estabelecimentos armazenadores fosse padronizado em 2000 m³. O palestrante colocou que isto é possível, e que será estudado quanto à representatividade. Na sequência, o Sr. Pedro Andrade (IBGE/PiauÍ) falou sobre o elenco de produtos da Pesquisa, lembrando a proposta de “outros grãos”, e perguntando se seriam investigados quais grãos foram encontrados. Aproveitou o ensejo e sugeriu que se pesquisasse uma categoria “outros produtos”, e que estes fossem especificados (neste caso, exemplificou com o caso da castanha de caju, que é importante para o Nordeste). O Sr. Julio disse que este é um bom assunto para ser estudado, e que a inclusão de variáveis pode aumentar a relevância do inquérito. Então, o Sr. Paulo G. M. de Carvalho (IBGE/DPE) indagou sobre um comparativo entre as pesquisas da CONAB e do IBGE quanto a estoques, e, no caso, se elas se sobrepõem ou se complementam. O palestrante colocou que não poderia responder pela CONAB, mas pelo que podia compreender, esta instituição tinha uma pesquisa com outros critérios e finalidades, sendo o fim principal de caráter fiscalizatório. Assim, o Sr. Julio concluiu que não há sobreposição de pesquisas. A seguir, o Sr. Aroldo solicitou a palavra, teceu explicações sobre o inquérito da CONAB, e concordou com o palestrante de que os objetivos das investigações, de ambos os órgãos, são diferentes. Não havendo mais perguntas dos participantes, o Sr. Flávio, Coordenador da COAGRO, comentou que a proposta de reformulação para a Pesquisa de Estoques está numa fase preliminar, e que o IBGE conta com a colaboração da CONAB e de outras instituições para sedimentar a reformulação em si.